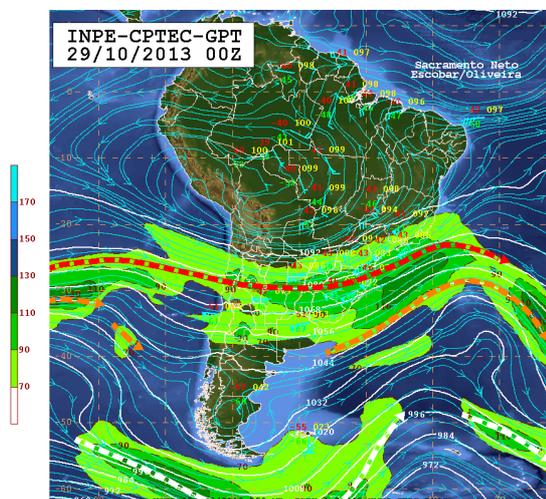




Análise Sinótica

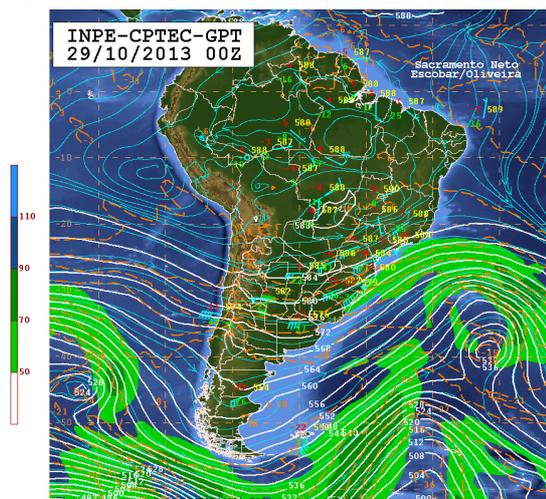
29 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



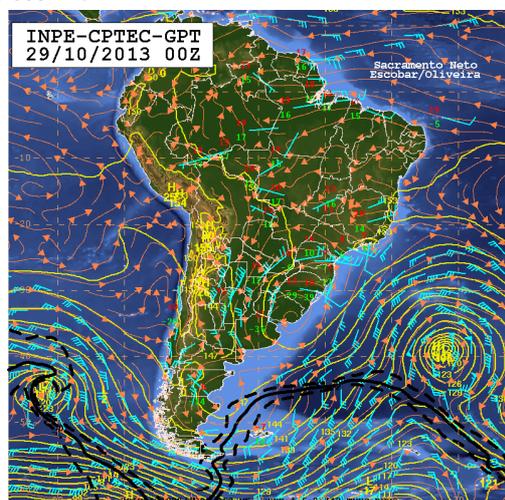
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/10, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano. O centro deste amplo anticiclone está posicionado por volta de 15°S/69°W e na borda leste/nordeste deste sistema há um cavado que tem eixo passando pelo AP, norte e nordeste do PA, MA, PI e entre PE e a PB e se acopla a outro cavado no Atlântico adjacente. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, cavado e anticiclone, resulta em difluência no escoamento sobre o AM, RR, noroeste do PA e nos países limítrofes a estes estados. Esta difluência, por sua vez, resulta em convergência de massa para a camada mais baixa da troposfera e aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um cavado frontal atua no Pacífico e tem suporte dinâmico do Jato Subtropical (JST) que se prolonga deste oceano ao Atlântico, passando pelo Sul do Brasil e parte do Sudeste contornando a borda sul do amplo anticiclone comentado acima. O ramo norte do Jato Polar (JPN) apresenta um ramo também contornando este cavado no Pacífico, acoplado ao JST e outros ramos atuando entre a Argentina e o Atlântico dando suporte dinâmico, no Atlântico, a outro cavado frontal que atua na altura do Sul e Sudeste do Brasil. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50°S sobre os oceanos contornando um trem de onda neste setor e atuando na borda sul de um centro anticiclônico posicionado sobre o sul da Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/10, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude, portanto, a circulação anticiclônica predomina, também neste nível, sobre grande parte do continente sul americano e seu centro está por volta de 19°S/52°W. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois, gera movimento subsidente do ar que leva a mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura à compressão adiabática. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é forte o suficiente para romper esta barreira anticiclônica e provocar a formação de nuvens e convecção, mas de forma localizada. Entre 20°S e 40°S o escoamento encontra-se perturbado no continente com a presença de cavados de onda relativamente curtas, além de certo gradiente de temperatura, com -8°C no sul de MG e até -13°C entre a Argentina e Uruguai. Este padrão, aliado ao aquecimento diurno instabiliza o tempo provocando pancada de chuva isolada no decorrer do período. O cavado frontal no Atlântico na costa entre o Sul e Sudeste do Brasil, também é visto aqui, inclusive, com Vórtice Ciclônico (VC) fechado em torno de 39°S/32°W. Este cavado tem baroclinia associada e que atinge o litoral e leste da Região Sul e litoral do Sudeste, principalmente, com ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura o que provoca a formação de nuvens nesta área. De qualquer forma, a área com baroclinia mais significativa atua entre o Pacífico e o Atlântico, ao sul de 40°S.

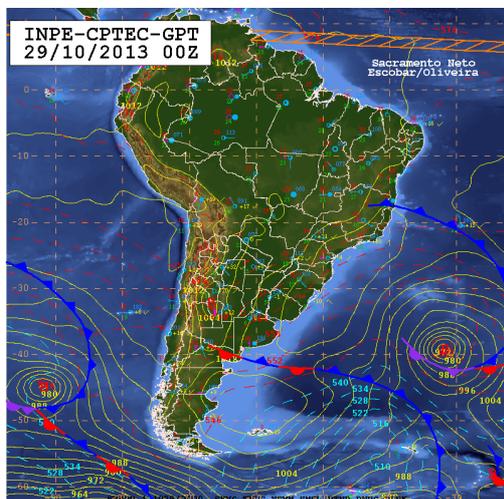
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/10, nota-se o predomínio da circulação ciclônica no Atlântico na altura entre o Sul e o Sudeste do Brasil devido a presença de um sistema frontal em superfície neste setor. Os ventos no leste destas Regiões são de sul/sudeste, provocando nebulosidade rasa na faixa litorânea e chuvas fracas, isoladas e passageiras, principalmente no litoral do Sudeste. O anticiclone migratório está centrado entre o sul do Uruguai e a Bacia do Prata, mas sua circulação abrange o Sul do Brasil, SP, MS, Paraguai e nordeste da Argentina, principalmente, advectando ar frio por sobre estas áreas. Já na metade norte do Brasil o predomínio é da circulação anticiclônica associada à Alta Subtropical do Atlântico e esta circulação converge entre o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil de encontro à circulação ciclônica associada à frente que atua em superfície entre o norte do ES, extremo sul da BA e Atlântico. Pelo nordeste da Região Nordeste os ventos de leste associados a ASAS provocam nebulosidade rasa neste setor devido ao transporte de umidade do oceano. A isoterma de 0°C chega até, aproximadamente 43°S no Atlântico, devido a presença de outra frente fria que atua nesta área, ao sul do sistema frontal comentado anteriormente.

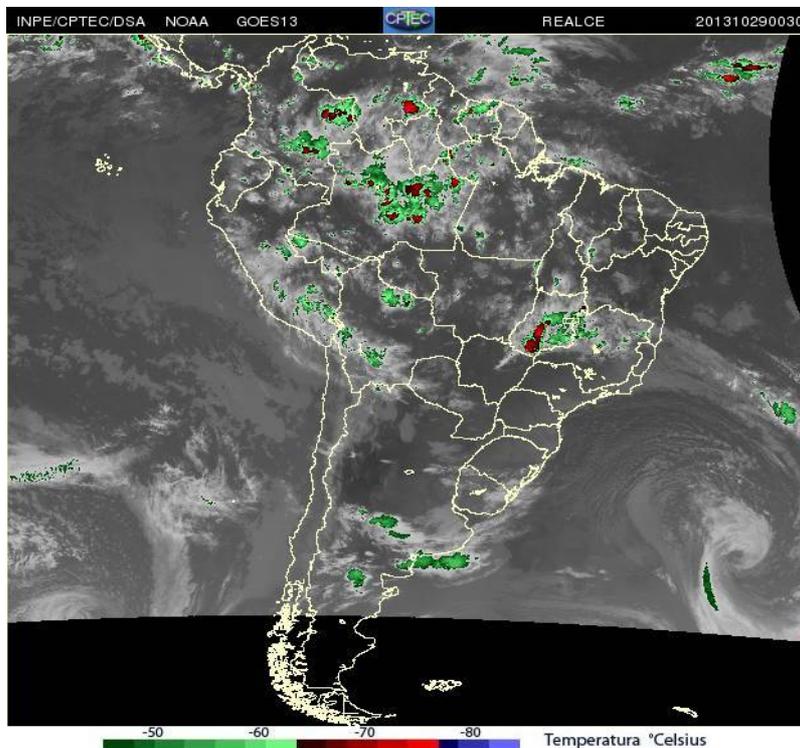


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/10, observa-se uma frente fria com característica subtropical penetrando sobre o continente sobre o sul da BA e nordeste de MG. Este sistema segue pelo Atlântico até o ciclone em oclusão de 972 hPa, posicionado por volta de 39°S/32°W. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1016 hPa posicionado sobre o Atlântico, próximo a costa do estado de SC. A circulação associada a este sistema atua sobre áreas do Sudeste e do Sul do Brasil, Uruguai e Província de Buenos Aires na Argentina. Outro sistema frontal atua mais ao sul sobre o Oceano Atlântico, com ramo estacionário na altura do sul da Província de Buenos Aires. O anticiclone pós-frontal atua entre o Atlântico sudoeste e a Patagônia Argentina. No Oceano Pacífico observa-se outro sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada a leste de 20°W com valor de 1024 hPa. A circulação associada a este sistema está bastante enfraquecida próximo à costa da Região Nordeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está bastante desconfigurada e enfraquecida próximo a costa norte do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico entre 06°N/08°N.

Satélite



29 October 2013 - 00Z



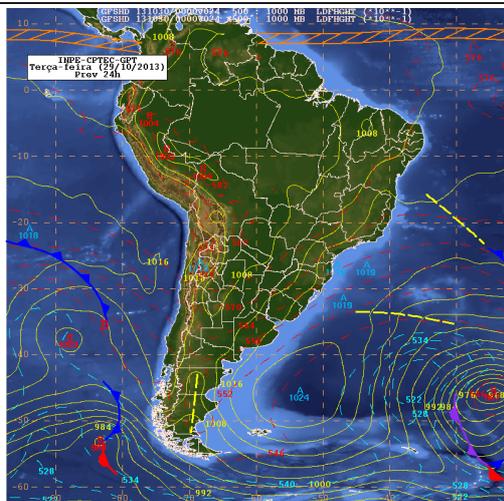
Previsão

Nesta terça-feira (29/10) a frente fria se afastará do continente, mas atuará sobre o oceano na altura entre o ES e o sul da BA mantendo a convergência de umidade e massa do oceano para este setor, com isso, o dia ficará nublado com períodos de chuva, principalmente, no sul baiano. Entre o ES e o leste/nordeste de MG haverá muita nebulosidade e períodos de chuva fraca e isolada, já pela influência da pista de ventos de leste/sudeste associados ao anticiclone pós-frontal que advecarão ar úmido e mais refrigerado para estas áreas. Este anticiclone, que irá adquirindo características do subtropical do Atlântico ao longo da semana, seguirá influenciando o tempo pelo litoral e leste do Sudeste devido a pista de ventos de leste e intensos a ele associados e que provocará muita nebulosidade e períodos com chuva fraca e passageira em alguns pontos deste setor. Entre o Centro-Oeste e Norte do país a termodinâmica e o escoamento em altitude é que ditarão a condição de tempo provocando pancadas de chuva localmente fortes. Ao longo da semana o escoamento perturbado em 500 hPa, aliado a gradual elevação da temperatura e a difluência em altitude é que ditarão o tempo entre o MS e o Sudeste do país, provocando pancadas de chuva localmente intensas e principalmente a partir da tarde. Entre a quinta-feira (31/10) e a sexta-feira (01/11) um cavado começara a cruzar os Andes nos níveis mais altos, inclusive, com Vórtice Ciclônico (VC) fechado em 500 hPa e que se deslocará pela Argentina ao longo da sexta-feira se aprofundando em superfície e configurando uma onda frontal entre a Argentina e o Uruguai. Na rodada de hoje (29/10), os modelos numéricos de previsão de tempo estão mais concordantes com relação a rodada de ontem no que diz respeito ao posicionamento da onda frontal. O modelo GFS se aproximou dos demais e agora indica o sistema formando entre a Argentina e Uruguai. Outra mudança importante com relação ao dia anterior foi no modelo G3DVAR, que ontem não indicava a formação desta ciclogênese até o sábado (02/11) e na rodada atual este modelo, também, configura este sistema na sexta-feira (01/11) e em uma posição similar aos demais, com isso, pode-se dizer que, hoje, a confiabilidade da previsão para o final da semana é maior e indica uma significativa mudança no tempo para o Sul do Brasil no final de semana, com chuva intensa e acumulado de chuva, principalmente, para o RS e metade oeste de SC e do PR.

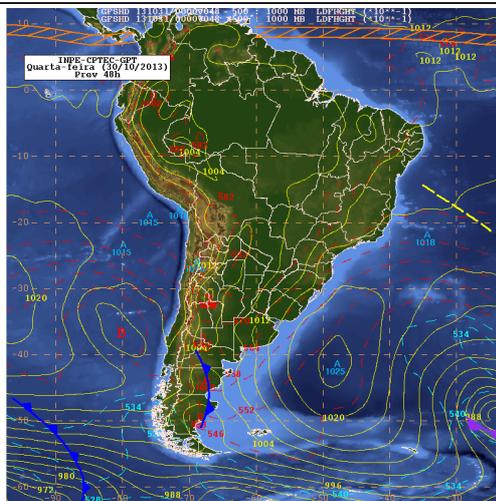
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

Mapas de Previsão

24 horas

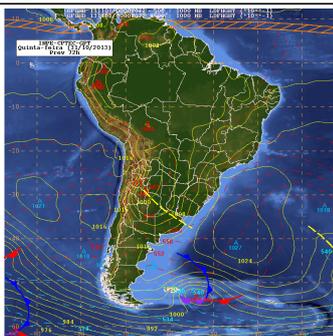


48 horas

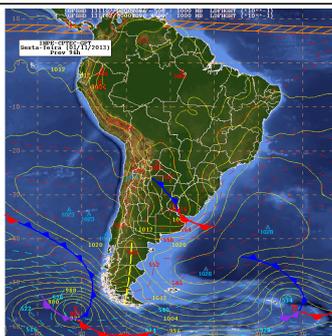


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

